



**PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE:
 REVISÃO SISTEMÁTICA**

**MAIN BARRIERS IN BREASTFEEDING AND REPERCUSSIONS OF EARLY WEANING: A
 SYSTEMATIC REVIEW**

**PRINCIPALES OBSTÁCULOS EN LA LACTANCIA MATERNA Y REPERCUSIONES DEL
 DESTETE PRECOZ: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

Nathalia Cordeiro Vasconcelos¹, Marcel Vasconcellos¹, Andrea de Paiva Doczy¹, Ana Paula Faria Diniz¹

e443021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3021>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é primordial para o desenvolvimento humano, além de trazer benefícios maternos. No entanto, o desmame precoce tem ocorrido com grande frequência devido a diversas barreiras encontradas pela mãe nesse momento. **Objetivos:** Identificar as principais barreiras na amamentação e complicações associadas ao desmame precoce. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com busca de artigos nas bases de dados do PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria. Utilizou-se os descritores MeSH: “breastfeeding”; “breastfeeding difficulties”; “importance of breastfeeding”; “early weaning”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2022, sem restrição de idioma. Foram excluídos os artigos duplicados, ou cujo conteúdo não apresentava pertinência com o tema. A busca resultou em 405 publicações e destas, foram selecionadas 30. A estratégia de busca, exclusão e seleção seguiu as recomendações PRISMA. **Resultados:** Os benefícios do aleitamento materno para o bebê compreendem principalmente a prevenção de doenças futuras, enquanto para a mãe há redução no risco para desenvolvimento do câncer de mama e de útero, além de fortalecer o vínculo mãe-filho, com benefício recíproco. As principais causas encontradas do desmame precoce foram traumas mamilares ocorridos por pega inadequada, falta de informações sobre uso de bicos e chupetas, necessidade de retorno ao trabalho e o não apoio familiar, além do desconhecimento sobre a introdução precoce de outros alimentos. **Conclusões:** Torna-se necessário um investimento educacional para a efetiva orientação de mulheres gestantes, principalmente na atenção primária, visando promoção e proteção materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Dificuldades da amamentação. Desmame precoce.

ABSTRACT

Background: Breastfeeding is essential for human development, in addition to bringing maternal benefits. However, early weaning has occurred with great frequency due to several barriers encountered by the mother at that time. Aims: To identify the main barriers to breastfeeding and complications associated with early weaning. Methods: This is a systematic literature review with search for articles in the databases of PubMed, SciELO, Virtual Health Library and Brazilian Society of Pediatrics. The MeSH descriptors were used: “breastfeeding”; “breastfeeding difficulties”; “importance of breastfeeding”; “early weaning”. Inclusion criteria covered articles published between January 2015 and December 2022, with no language restriction. Duplicate articles, or those whose content was not relevant to the theme, were excluded. The search resulted in 405 publications and of these, 30 were selected. The search, exclusion and selection strategy followed the PRISMA recommendations. Results: The benefits of breastfeeding for the baby mainly include the prevention of future illnesses, while for the mother there is a reduction in the risk of developing breast and uterine cancer, in addition to strengthening the mother-child bond, with reciprocal benefit. The main causes found for early weaning were nipple trauma caused by inadequate handling, lack of information about the use of teats and pacifiers, need to return to work and lack of family support, in addition to lack of knowledge about the early introduction of other foods. Conclusions: An educational investment is necessary for the

¹ Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOZE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathália Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

effective guidance of pregnant women, especially in primary care, aiming at mother-infant promotion and protection.

KEYWORDS: *Breastfeeding. Breastfeeding difficulties. Early weaning.*

RESUMEN

Introducción: La lactancia materna es primordial para el desarrollo humano, además de traer beneficios maternos. Sin embargo, el destete temprano ha ocurrido con gran frecuencia debido a varias barreras encontradas por la madre en este momento. Objetivos: Identificar las principales barreras a la lactancia materna y las complicaciones asociadas con el destete precoz. Métodos: Se trata de una revisión sistemática de la literatura con búsqueda de artículos en las bases de datos PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual en Salud y Sociedad Brasileña de Pediatría. Se utilizaron los descriptores MeSH: "lactancia materna"; "dificultades para amamantar"; "importancia de la lactancia materna"; "destete temprano". Los criterios de inclusión cubrieron artículos publicados entre enero de 2015 y diciembre de 2022, sin restricción de idioma. Se excluyeron los artículos duplicados o cuyo contenido no era relevante para el tema. La búsqueda resultó en 405 publicaciones y de estas, 30 fueron seleccionadas. La estrategia de búsqueda, exclusión y selección siguió las recomendaciones de PRISMA. Resultados: Los beneficios de la lactancia materna para el bebé comprenden principalmente la prevención de enfermedades futuras, mientras que para la madre hay una reducción en el riesgo de desarrollo de cáncer de mama y útero, además de fortalecer el vínculo madre-hijo, con beneficio recíproco. Las principales causas encontradas para el destete precoz fueron el traumatismo del pezón causado por un agarre inadecuado, la falta de información sobre el uso de pezones y chupetes, la necesidad de volver al trabajo y el apoyo no familiar, además de la falta de conocimiento sobre la introducción temprana de otros alimentos. Conclusiones: Es necesaria una inversión educativa para la orientación efectiva de las mujeres embarazadas, especialmente en la atención primaria, con el objetivo de promover y proteger la madre y el niño.

PALABRAS CLAVE: *Lactancia materna. Dificultades de lactancia materna. Destete precoz.*

INTRODUÇÃO

A infância é um período de grande importância na vida de todo indivíduo, período este em que ocorre o desenvolvimento de todas as áreas na vida humana, e para que este desenvolvimento possa ocorrer de forma adequada, o aleitamento materno é considerado primordial nesse período. O Ministério da Saúde (MS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida¹. Essa recomendação decorre do fato de o leite materno ser um alimento suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais da criança até os seis meses de idade e protegê-la de doenças, evitando problemas como a desnutrição, dentre outros. A amamentação é construída socialmente como um ato biológico, natural, inato, próprio de mãe e filho².

Na década de 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) criaram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que trata de um conjunto de metas criadas com o objetivo de resgatar o direito da mulher de aprender e praticar a amamentação com sucesso. Mesmo com as orientações feitas através das IHAC, ainda estamos com metas abaixo do necessário para um bom aleitamento materno e isso se deve a muitos fatores que se correlacionam.^{3,4,5}

O uso da mamadeira e chupeta, interferem no aleitamento materno, pois provocam uma confusão de bicos na hora de mamar no peito, dificultando a pega correta da mama e aumentando o risco de doenças, além de alterar a biomecânica oral, uma vez que pegas incorretas, entre outras causas levam a traumas mamilares maternos. Apesar dos esforços do Ministério da saúde, ainda

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathália Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

existe um grande dilema na conscientização e informação para a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.^{6,7}

O aleitamento materno traz benefícios tanto para os recém-nascidos, quanto para a mãe. Para os primeiros, é fonte de nutrientes e fatores imunológicos, diminuindo assim hospitalizações e taxas de mortalidade infantil; para a mãe, ajuda na contração uterina pós-parto, diminui hemorragias, promove involução do volume uterino, diminuição do risco de câncer de mama e de útero. Para ambos, promove importante vínculo afetivo entre mãe e filho.^{7,8}

Ainda assim, é comum observar o desmame precoce por parte das mães, e isso ocorre por vários fatores como falta de informação e orientação, influência cultural, falta de apoio familiar, retorno precoce materno ao trabalho e, principalmente a dificuldade com a técnica de amamentação que acarreta o trauma e dor mamar, a qual tem início, geralmente, no começo da amamentação^{8,9,10}. Tecnologias leves no cuidado para a saúde da mulher, passíveis de adoção a partir de ações de educação em saúde, podem promover importantes resultados de melhoria qualitativa e quantitativa sobre a integridade clínica, biológica e sociocultural para nutrizas e lactentes.

Desse modo, o objetivo do estudo é o de identificar as principais barreiras encontradas na amamentação, e complicações associadas ao desmame precoce.

MÉTODOS

Design do estudo e fontes de dados

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com busca de artigos nas bases de dados indexados do MEDLINE/PubMed (*National Library of Medicine*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) do Ministério da Saúde do Brasil e SBP (*Sociedade Brasileira de Pediatria*).

Identificação dos estudos

Utilizou-se descritores MeSH (*Medical Subjects Headings*): “breastfeeding”; “breastfeeding difficulties”; “importance of breastfeeding”; “early weaning”.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão abrangeram ensaios clínicos randomizados (ECRs) publicados entre janeiro de 2017 e dezembro de 2022, sem restrição de idioma. Foram excluídos ECRs, cujo conteúdo não apresentava foco no aleitamento materno e complicações decorrentes da desmama precoce, assim como revisões descritivas ou cartas ao editor.

Questão de pesquisa

Para orientar a construção da questão de pesquisa, utilizou-se o acrônimo PICO:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathália Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Tabela 1. Acrônimo PICO

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Mulheres puérperas
Exposição	I	Amamentação no períodos precoce, tardio e remoto
Comparação	C	Desmame precoce
Desfecho	O	Prejuízos para o binômio mãe-bebê

Questão de pesquisa: Quais evidências contraindicam o desmame precoce em lactentes?

A busca resultou em 405 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 375 artigos. Ao final selecionou-se 30 artigos.

A estratégia de seleção dos estudos e motivos de exclusão, seguiu as recomendações PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (Figura 1). Os estudos encontram-se sintetizados na tabela 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos

Identificação	PubMed (n = 48)	BVS (n = 257)	SciELO (n = 100)
Seleção	N.º de artigos excluídos: Artigos duplicados: (6) Artigos não disponíveis: (8) Artigos não pertinentes: (360) Total: (n = 375)		
Elegibilidade	Artigos incluídos em síntese qualitativa Total: (n = 30)		

Fonte: Adaptado de PRISMA *statement*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Quadro 1. Estudos elegíveis

Referência	Título	Resultados	Conclusões
Ferreira <i>et al.</i> ¹	Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia de saúde da família	A maioria das gestantes participantes da pesquisa apresentavam idades entre 18 e 30 anos e possuíam ensino médio completo. As gestantes foram orientadas sobre a importância do aleitamento materno, sobre como o leite materno é completo e sobre complementar a amamentação com outros alimentos após seis meses. As gestantes mostram-se menos orientadas quanto a mitos, crenças, medos, preocupações e fantasias relacionados ao aleitamento materno.	Os profissionais de saúde devem conhecer as dúvidas, medos, expectativas, mitos e crenças referentes ao aleitamento materno que as gestantes atendidas apresentam, para desmistificar as crenças consolidadas que influenciam de forma negativa na adesão ao aleitamento materno.
Martins <i>et al.</i> ²	A importância do aleitamento materno exclusivo até 6º mês de vida: a percepção de puérperas	A maioria das puérperas apresenta conhecimento acerca da amamentação exclusiva até o 6º mês de vida, estão cientes da não existência do leite fraco, mas, ainda assim, foi possível perceber que a metade delas apresenta várias dúvidas em relação à pega correta e à posição correta da mãe e do bebê.	É de extrema relevância que os profissionais de saúde ao realizar capacitações sobre amamentação, utilize de recursos didáticos e utilize um discurso que proporcione orientações que possam ser esclarecedoras, facilitando a compreensão das mães e sendo efetivas na promoção do cuidado materno-infantil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Gomes <i>et al</i> ³	Amamentação e suas prerrogativas para a saúde do binômio mãe-filho	As crianças que recebem o leite materno, possuem melhor desenvolvimento e apresentam relativo aumento de inteligência em relação às crianças não amamentadas. Também foi constatado que previne alterações ortodônticas, de fala e diminui a incidência de cáries. Além disso, reduz a mortalidade infantil ocasionada por infecções respiratórias graves e infecções gastrointestinais, motivadas pela abertura de fontes de aleitamento que não seja o leite humano antes do quarto mês de vida, gerando também benefícios sociais pela diminuição do número de atendimentos médicos, hospitalizações e medicamentos, além de diminuir a falta dos pais no trabalho.	A falta de orientação profissional adequada e a falta de incentivo, podem levar ao desmame precoce, e, neste contexto, o Enfermeiro desempenha papel de fundamental relevância, especialmente nas orientações à mulher, mostrando a existência de momentos oportunos de educação relacionados à amamentação.
Rocha <i>et al</i> ⁵	Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura	Estudos realizados na África têm evidenciado uma redução de até 22,3% na mortalidade neonatal. Há também registros de uma taxa de mortalidade neonatal 24% maior nos países com menores índices de aleitamento materno na primeira hora. Apesar disso, no Brasil, uma porcentagem significativa de recém-nascidos, ainda que saudável, não é amamentada na primeira hora de vida.	Os resultados de pesquisas nacionais indicam que a principal causa para esse atraso está relacionada aos processos de trabalho das equipes de saúde. Dessa forma, por meio de uma revisão de literatura, o presente trabalho tem como objetivos destacar os benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida, em relação à taxa de morbimortalidade infantil, e avaliar o papel das equipes de cuidados neonatais na efetivação de tal prática.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOZE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Silva <i>et al.</i> ⁶	Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano	Observou-se maior prevalência quanto à oferta de bicos artificiais aos lactentes pelas mulheres na faixa etária de 30 a 39 anos, assim como pelos estudantes. Essa prática foi menos frequente entre aquelas que residiam na região metropolitana e as orientadas sobre a amamentação durante o pré-natal.	A importância do profissional da saúde no treinamento mãe/filho sobre aleitamento materno e incentivo ao contato pele/pele, amamentação exclusiva e sob livre demanda. Ressalta-se a necessidade de aprimoramento das orientações oferecidas a fim de reduzir o uso de bicos artificiais e potencializar a amamentação exclusiva.
Alves <i>et al.</i> ⁷	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	Ter recebido orientação sobre a importância da amamentação exclusiva por 6 meses associou-se positivamente ao aleitamento materno exclusivo. Já a renda materna inferior a um salário-mínimo, a experiência prévia de amamentar o último filho por menos de seis meses, não viver com companheiro, não ter tido alta hospitalar em aleitamento materno exclusivo, consumo de bebida alcoólica, ter sido orientada sobre ordenha das mamas com uso de bomba, uso de chupeta pelo bebê e sua idade crescente em meses foram fatores associados negativamente ao aleitamento materno exclusivo.	A orientação sobre a importância do aleitamento materno exclusivo por seis meses se associou a uma maior prevalência desta prática. As crianças de mães de baixa renda, sem companheiro e que consumiam bebidas alcoólicas, conhecidos fatores de risco para desfechos infantis, apresentaram uma menor prevalência de aleitamento materno exclusivo, contribuindo assim para a perpetuação das desigualdades em saúde nos grupos de maior vulnerabilidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Prado <i>et al.</i> ⁸	Desmame precoce na perspectiva de puérperas: Uma abordagem dialógica	Mães jovens, primíparas, casadas, ensino médio/técnico completo e não trabalhavam fora de casa. A amamentação revelou emoções como vínculo com bebê, mas também sentimentos de derrota e frustração.	O diálogo igualitário permitiu apreender que ainda existem obstáculos enraizados na cultura que precisam ser dialogados com as mães, e não somente julgados e condenados, buscando, por meio da intersubjetividade, estratégias de superação do desmame precoce.
Brandão <i>et al.</i> ⁹	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce	Os fatores de risco para a interrupção do aleitamento materno e desmame precoce em crianças menores de seis meses de vida, sendo os de maior prevalência retorno ao trabalho, intercorrências da mama, leite fraco, profissional de saúde e uso de chupeta.	Os fatores que influenciam o desmame precoce não acontecem de forma isolada e sim, ocasionados por uma série de fatores. O profissional de enfermagem foi apontado como intermediador da promoção do aleitamento materno exclusivo e prevenção do desmame precoce, por ser o mais capacitado e com mais proximidade às mães para explicar os benefícios desse ato.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Amaro <i>et al.</i> ¹⁰	Incidência de trauma mamilar no puerpério imediato	As puérperas apresentavam média de idade de 24,7 anos ($\pm 6,0$ DP), eram predominantemente negras, solteiras e com segundo grau completo. Quanto aos dados obstétricos, a idade gestacional média foi de 39,07 semanas ($\pm 1,59$ DP), a maioria foi submetida ao parto vaginal, eram multíparas, realizaram o pré-natal e receberam orientações sobre a amamentação no pré-natal.	A incidência de traumas mamilares foi de 13,9%.
Alvarenga <i>et al.</i> ¹²	Fatores que influenciam o desmame precoce	Os principais fatores que influenciam o desmame precoce, verificou-se trabalho materno (33,3 %); uso de chupeta (30,8 %); leite fraco (17,9 %); trauma e dor mamilar (17,9 %); introdução de outros tipos de leites (15,4 %) e escolaridade da mãe/pai (15,4 %).	Diversos fatores estão relacionados ao desmame precoce, o que exibe forte determinação sociocultural e histórica que pode ser evidenciada pela comparação dos padrões de amamentação entre diferentes populações e através dos tempos.
Campos <i>et al.</i> ¹³	Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário	Imediatamente ao nascimento, 60,1% dos recém-nascidos (RN) realizaram CPP e 44,9% foram estimulados a mamar. Após os primeiros cuidados, 24,1% fizeram CPP e 69,3% foram estimulados a mamar; 47,7% não realizaram CPP por não apresentarem boas condições clínicas; 79,2% das mulheres não souberam informar o motivo do não estímulo ao AM; 58,5% mulheres receberam orientação no pré-natal sobre CPP e 90,8% sobre AM.	Consideramos que há oportunidade de melhorias nas taxas de CPP e AM, tendo em vista os benefícios dessas práticas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

<p>Areia <i>et al.</i>¹⁴</p>	<p>As principais motivações elencadas para o desmame precoce por lactantes adultos: revisão integrativa da literatura</p>	<p>Mesmo que muitos dos fatores expostos neste estudo pareçam esclarecer as causas do desmame precoce, como: dificuldades relacionadas à pouca produção de leite ou “leite fraco”, problemas nas mamas e a rejeição do bebê em pegar a mama, o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, a depressão pós-parto, entre outros. É aceitável deduzir outros motivos que induzam ao abandono do ato de amamentar, sendo estas, ligadas a questões sociais, à relação com o companheiro e a família, às influências culturais e à sua resposta aos diversos problemas do dia a dia.</p>	<p>Os fatores relacionados à interrupção da amamentação de forma precoce estavam relacionados a fatores sociais, como estado civil, grau de escolaridade e idade; fatores físicos como dor, intercorrências mamárias, hipogalactia, ou fatores psiquiátricos como: a depressão pós parto.</p>
<p>Lima <i>et al.</i>¹⁵</p>	<p>A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame: uma revisão integrativa</p>	<p>Entre os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno destacam-se: leite fraco/insuficiente, pouco incentivo dos profissionais de saúde para a prática de aleitamento materno exclusivo, falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno. Já entre os fatores causadores do desmame precoce, destacam-se: uso de chupeta, volta ao trabalho ou ao estudo, trauma mamilar e dor, baixo nível de escolaridade da genitora, e o aumento da idade da criança.</p>	<p>É necessário o fomento da prática do aleitamento materno, a fim de promover resultados que possam contribuir para a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.</p>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Oliveira <i>et al.</i> ¹⁶	Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce	Foi evidenciada a importância da preparação e atuação dos profissionais de saúde, na orientação da importância do aleitamento materno tanto na vida do bebê, quanto benefícios para a mulher no segmento no cumprimento do período recomendado.	Os profissionais de enfermagem, por meio de uma educação contínua, podem interferir no processo do aleitamento materno que é essencial para as mães e bebês. Mães que tiveram auxílio de forma correta pela enfermagem conseguiram manter o aleitamento materno como alimentação exclusiva até os seis meses após as orientações.
Bortoli <i>et al.</i> ¹⁷	A amamentação na voz de puérperas primíparas	Entre os desafios que permeiam a amamentação, a pega inicial e os traumas mamilares demonstraram maior relevância. Os prazeres acerca da amamentação, como um momento de reconhecimento entre mãe e filho, e um formador de vínculos entre os dois.	A orientação profissional adequada obteve efeito positivo na prevenção destes eventos.
Moraes <i>et al.</i> ¹⁸	Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias	Prevalência de 79,5% de AME. Lactentes \geq 21 dias, que receberam complemento lácteo no hospital, mães com dificuldade de amamentação pós-alta hospitalar e não-brancas apresentaram associação à interrupção do AME.	Os fatores associados à interrupção do AME direcionam os profissionais de saúde a proporem ações de apoio à mãe e lactente em vista de suas dificuldades, prevenindo a interrupção do AME.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Pinto <i>et al.</i> ¹⁹	Prevalência do desmame precoce e suas principais causas	O desmame precoce foi de 0.383% e as principais causas, leite insuficiente para saciar a fome e volta ao trabalho.	O acompanhamento contínuo das mães no pré-natal e puerpério se torna relevante para orientar e incentivar o aleitamento materno exclusivo e criar estratégias para o enfrentamento das dificuldades.
Amaral <i>et al.</i> ²⁰	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte	Das 1.377 mães rastreadas, 74,3% relataram intenção de amamentar exclusivamente até os 6 meses, enquanto 91,1% pretendiam prolongar o aleitamento materno até pelo menos os 12 meses; até pelo menos 6 meses, 58,0% das crianças foram amamentadas; a mediana da amamentação foi de 10,8 meses (IIQ: 5,8 a 23,0); os principais motivos relatados para desmame foram leite insuficiente (57,3%), retorno ao trabalho/escola (45,5%) e recusa inexplicável do bebê (40,1%).	Apesar da intenção de amamentar, persistem barreiras estruturais e sociais que interferem no sucesso da amamentação, especialmente as relacionadas ao trabalho materno.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Dias <i>et al.</i> ²¹	Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno	Atualmente, ainda é um hábito cultural o uso de chupeta e mamadeiras entre as crianças brasileiras. Essa oferta torna-se prejudicial à amamentação, pois reduz o número das mamadas e afeta a produção do leite materno, causando conflito de bicos. Essa prática pode ser reflexo dos problemas maternos, como, por exemplo: a ansiedade, a insegurança e problemas no manejo do aleitamento materno.	O profissional de nutrição tem como função incentivar as mães a amamentarem, mostrando as práticas e manejos da amamentação correta, incitar sobre o AME até o sexto mês de vida, assim como a importância da introdução de alimentos complementares, sendo que o alimento deve ser acompanhado do leite materno até os dois anos de idade.
Barbosa <i>et al.</i> ²²	Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas	Os principais fatores indicativos de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação foram a pega inadequada (25,0%), a resposta do bebê ao contato com a mama (26,1%) e os problemas com a mama (28,3%). No modelo final de regressão múltipla, associaram-se aos problemas na mama no puerpério imediato: mãe adolescente, escolaridade ≤ 8 anos, e o fato de ter recebido complemento alimentar na maternidade. O fato de trabalhar fora de casa foi um fator de proteção no modelo final de regressão logística.	Problemas com as mamas representaram a principal dificuldade inicial com a técnica da mamada e os fatores associados incluem variáveis demográficas e sociais ligadas à mãe e variáveis relacionadas às rotinas da maternidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Neri <i>et al.</i> ²³	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno	A prevalência de desmame precoce foi de 52,4%, os principais motivos alegados pelas mães para o desmame precoce foram “retorno ao trabalho” com 20,3% e “leite fraco/não sustenta” com 13,3%. Os dados foram analisados considerando 5% de significância estatística e intervalo de confiança de 95%.	A maioria das mães têm consciência da importância do aleitamento materno exclusivo, mas fatores sociais influenciam diretamente no desmame precoce. O retorno das mães ao trabalho e a insegurança de achar que o leite é fraco e não sustenta a criança são problemas frequentes.
Almeida <i>et al.</i> ²⁴	Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura	A pesquisa revelou que a amamentação é um desafio para o profissional de saúde, independentemente da área de atuação, uma vez que ele se depara com uma demanda para a qual não foi preparado e que exige sensibilidade e habilidade em seu trato. Os profissionais de saúde têm considerado a amamentação como um ato puramente instintivo e biológico. Além disso, nota-se que muitos têm domínio teórico do assunto, mas ausência do domínio prático.	Os profissionais de saúde precisam ser mais bem capacitados para trabalhar com a promoção do aleitamento materno, seja por meio das instituições de ensino e formação, seja por gestores da saúde, a fim de consolidar equipes multiprofissionais comprometidas com a saúde materno-infantil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Lamounier <i>et al.</i> ²⁵	Iniciativa hospital amigo da criança: 25 anos de experiência no Brasil	A IHAC é uma estratégia de intervenção na assistência hospitalar ao nascimento com foco na implementação de práticas que promovem o aleitamento materno exclusivo desde as primeiras horas de vida e com o apoio, entre outras medidas de impacto positivo na amamentação, do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno. Atualmente, a iniciativa foi revisada, atualizada e expandida para integrar o cuidado aos recém-nascidos nas unidades neonatais e na atenção à mulher desde o pré-natal.	A IHAC contribuiu para o aleitamento materno no Brasil nessas últimas décadas. Mais apoio às políticas públicas é necessário para ampliar o número de instituições credenciadas no país.
---------------------------------------	--	---	--



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Costa <i>et al.</i> ²⁶	Avaliação da mamada, autoeficácia do aleitamento materno e fatores influentes no desmame precoce em primíparas	Foi avaliado a confiança das primíparas no aleitamento materno; identificar os parâmetros desfavoráveis à amamentação e relacioná-los ao desmame precoce. A observação da mãe constituiu a variável preditiva para ocorrência do desfecho com desmame precoce. Comportamentos preditivos para o desmame precoce estão associados à condição física da mãe durante a mamada, sendo fundamental o monitoramento dos parâmetros desfavoráveis à amamentação, pela equipe.	O presente estudo demonstrou que houve correlação entre o desmame precoce e a condição física da mãe no momento da observação da mamada. Essas dificuldades iniciais encontradas são comportamentos preditivos para o desmame precoce: mamas avermelhadas, inchadas e/ou doloridas, apoio da mama com dedos em tesoura sobre a aréola e o nível de tensão ou desconforto da mãe no momento da amamentação. Tal fato reforça a importância da avaliação e intervenção precoce do profissional de saúde, a fim de oferecer suporte à nutriz, no que diz respeito às possíveis dificuldades encontradas no primeiro aleitamento, e evitar o desmame precoce.
-----------------------------------	--	--	---



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Alencar <i>et al.</i> ²⁷	Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família	Verificou-se que algumas mães possuem compreensão acerca da importância do aleitamento materno, relataram receber informações sobre a amamentação durante as consultas de pré-natal e apoio da família. Entretanto, ficou evidenciado que seu conhecimento não foi o suficiente para que elas mantivessem a amamentação.	É importante que os profissionais da saúde em geral estejam mais motivados e agregados na construção de meios estratégicos que possam despertar nessas mulheres o interesse em realizar essa prática, trabalhando a partir de parcerias com outras unidades de saúde e também com poder público na busca de reverter o quadro do desmame.
Teter <i>et al.</i> ²⁸	Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba	Foram abordadas de forma aleatória 120 mães, que foram convidadas a responder um questionário estruturado constituído por 15 perguntas. Foram considerados critérios de inclusão: ter tido bebê nos últimos doze meses e ser vinculada a Unidade Básica de Saúde selecionada. Considerou-se ainda a participação de mães menores de 18 anos. Sobre os motivos que levaram ao desmame precoce mais de um motivo foi assinalado. Entre eles 18,33% se devem ao pouco leite, 18,33% retorno ao trabalho respectivamente, 10% referiram que o leite secou e 6,67% devido ao cansaço. Observou-se que a maioria das mães realizou o desmame precoce motivadas pelo retorno ao trabalho (18,33%) e por considerar que tinham pouco leite (18,33%).	Um aspecto positivo foi que a grande maioria considera o ato de amamentar como fator de vínculo com a criança e que deve ser mantido. Relativo aos alimentos complementares, o leite de vaca em pó foi o mais usado de forma precoce.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOZE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Oliveira LF. ²⁹	Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar	Em relação ao conhecimento sobre o aleitamento materno 72,4% das puérperas responderam ter algum conhecimento, sendo que 65,8% adquiriram através de leituras ou outros meios de comunicação e 63,2% acreditam que os benefícios do aleitamento materno são para a criança e para a mulher.	As puérperas demonstraram conhecimento em relação aos benefícios do aleitamento materno, apesar da grande maioria ter adquirido esses conhecimentos através de leituras e pesquisas sobre o assunto e não pela orientação de profissionais de saúde. A atuação do fisioterapeuta é fundamental na preparação dessas mulheres para o parto e pós-parto, oferecendo suporte para o aleitamento materno.
Barbosa <i>et al.</i> ³⁰	Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar	Foram avaliadas 73 puérperas e 76 recém-nascidos (três gemelares). Verificou-se associação significativa entre trauma mamilar e dor ou ardência após-mamada, orientação no pré-natal e número de consultas no pré-natal, sendo que mesmo as puérperas que tiveram sete ou mais consultas de pré-natal apresentaram trauma mamilar.	Esse estudo reforça a importância das orientações e do preparo para amamentação iniciarem no período da gestação, para que a mulher conheça as possíveis complicações e suas formas de prevenção e tratamento. Dessa forma, a gestante poderá sentir-se preparada para amamentar o seu filho, evitando o aparecimento de traumas e lesões.
Fonte: Autores, 2023.			



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

DISCUSSÃO

Após a leitura e interpretação dos resultados, os artigos selecionados no quadro 1 foram elencados nos seguintes tópicos:

O aleitamento materno

O aleitamento materno é a principal fonte de vida materno-infantil, trazendo benefícios para a mãe e para o bebê simultaneamente. O leite materno é completo, e apresenta todos os componentes e nutrientes necessários para o adequado crescimento e desenvolvimento do recém nato, dentre os quais destacam-se fatores antimicrobianos, agentes anti-inflamatórios, enzimas digestivas, vários tipos de hormônios e fatores de crescimento, que levam a benefícios nos aspectos imunológicos, psicossociais e cognitivos, bem como aqueles relativos à prevenção de doenças futuras, para além dos componentes nutricionais energéticos apropriados ao grau de desenvolvimento do sistema gastroentérico em adaptação no período inicial de transição da vida intra para a vida extra uterina, razão pela qual o aleitamento materno exclusivo é defendido nos primeiros 6 meses de vida¹¹. Para as puérperas, o aleitamento é benéfico não só por criar afeto entre mãe e filho, mais também por benefícios fisiológicos como a liberação de hormônios, tais como a ocitocina que possui efeito protetor, fazendo involução uterina, diminuindo risco de hemorragia puerperal, além de benefícios com menor risco de desenvolvimento de câncer de ovário, de mama, devido a menor exposição ao estrogênio, além do efeito contraceptivo no período em que a mulher estiver amamentando^{12,13}.

O puerpério corresponde ao período transcorrido após o parto em que o organismo da mulher (puérpera) sofre modificações que requerem apoio e cuidado. Divide-se em período imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir de 45º dia). É no puerpério imediato que se dá o sucesso da amamentação, devido ao fato de neste intervalo ocorrerem os primeiros momentos de adaptação e dificuldades. As primeiras 24 horas em alojamento conjunto, aumentam as chances de amamentação exclusiva no primeiro mês. Quando a orientação adequada e rotina de amamentação se dá de acordo com o preconizado, estes primeiros estímulos promovem incremento na produção láctea e no fortalecimento mãe-filho¹⁴. Além disso, nos primeiros dias de amamentação o recém-nascido ingere o colostro, o leite primitivo materno, rico em fatores imunológicos, que contribuem para formação do mecanismo de defesa^{14,15}.

Desmame precoce e principais complicações encontradas na amamentação

O desmame precoce é visto como a interrupção do aleitamento materno ao seio antes de o lactente ter completado seis meses de vida, independentemente do motivo^{16,17,18}. No Brasil, de acordo com estudo realizado em (2018), a Região Norte foi a que apresentou maior prevalência de desmame precoce, (45,9%), seguida da Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%) e Sudeste (39,4%), com a Nordeste apresentando a pior situação (37,0%). O desmame precoce, pode ser influenciado por vários fatores, como social, econômico, fatores psíquicos, biológicos, além do ingurgitamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

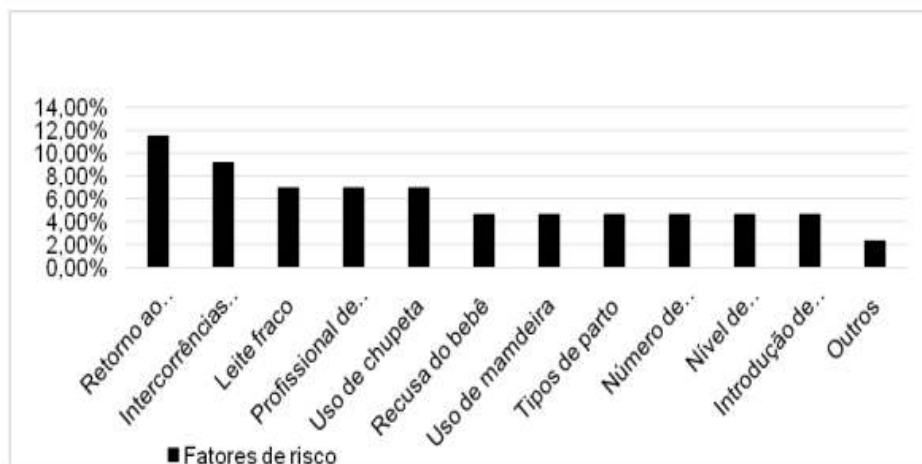
mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar, candidíase, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário, galactocele, e hipogalactia ou produção insuficiente de leite¹⁹.

O desmame precoce ocorre em grande parte por obstáculos vivenciados pelas mães, e não pelo desejo de parar de amamentar. Tais fatores, alheios à vontade na nutriz, acabam por resultar em sentimento de tristeza e impotência, já que não conseguem dar continuidade a algo prazeroso e único. O sucesso para uma boa amamentação vem em resultado de adequado e cuidadoso preparo e orientações para um bom conhecimento sobre as mudanças que cursam com o nascimento do bebê, incluindo questões sobre a técnica própria, compreendendo aspectos como a posição, a pegada adequada e os cuidados prévios e diários com as mamas.¹⁹

De acordo com Amaral (2019)²⁰, a produção insuficiente de leite e problemas na mama, como dores e traumas, são os motivos de desmame precoce mais comuns compreendidos nos primeiros meses de vida, enquanto o retorno ao trabalho é a principal causa do desmame precoce entre o quarto ou quinto meses de vida.

As orientações e o preparo das mulheres para a lactação durante o período pré-natal comprovadamente contribuem para o sucesso do aleitamento materno. As gestantes devem ser orientadas quanto aos grandes benefícios da amamentação e dos malefícios da introdução de fórmulas e outros alimentos.²¹

Gráfico 1. Fatores de risco influenciadores do desmame precoce antes do sexto mês de vida do lactente



Fonte: Brandão *et al.*⁹

Dores e Traumas mamilares

De acordo com Barbosa (2018)²², existe grande associação entre os traumas mamilares e a dor, que interferem grandemente na continuação da amamentação, e a maioria das mães não tiveram informações sobre a amamentação no pré-natal, sendo este o grande causador dos traumas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Segundo Bortoli (2019)¹⁷, as principais dificuldades encontradas com relação ao desmame precoce foram em relação à pega e posicionamento do bebê ao início da amamentação, causando fissuras, escoriações e dores nos seios. Para alívio das dores e machucados, foram utilizados bicos e mamadeiras, levando ao alívio materno, mas acarretando em confundir o bebê, com o bico, outra grande causa de desmame precoce. Assim, a principal causa de desmame precoce são os traumas mamilares, que ocorrem na maioria das vezes pela técnica de amamentação inadequada, seja pela posição do bebê ou da mãe errada, seja pela pega incorreta do bebê aos seios maternos.

Retorno ao trabalho

Dentre inúmeras causas de desmame precoce, a principal complicação é a volta materna precoce ao trabalho^{22,23}. O retorno da mãe ao trabalho é uma problemática enfrentada no cotidiano das nutrizes, principalmente atualmente, em que o contexto familiar mudou e a mãe muitas vezes é a provedora familiar, tornando necessário que está se ausente, o que resulta na diminuição progressiva da produção de leite, devido ao menor estímulo, e a introdução precoce de alimentos, o que acaba por induzir o desmame por completo^{14,24,25,26}.

Além disso, ainda possuem as mães que são autônomas e pela pressão da volta ao trabalho, ou por motivos de falta de horário para amamentação se veem sem saída a não ser introduzir fórmulas, abdicando da amamentação exclusiva.¹³

O estudo de Amaral (2019)²⁰, refere que o Brasil é um dos países em que a licença maternidade possui maior duração e garante a nutriz pausas no trabalho destinadas à amamentação para aquelas mães que necessitam retornar ao trabalho, em período menor que seis meses.

Leite fraco

De acordo com Alencar (2017)²⁷, o primeiro fator que levou ao desmame precoce relatado pelas mães foi a pouca produção de leite, ou o “leite fraco” que decorrem da prática inadequada da amamentação, que culmina com a oferta de outros alimentos, o que por sua vez leva a uma menor produção do leite, em efeito cascata. Além disso, pode ser dito pelas mães como justificativa para a interrupção da amamentação, já que muitas mães por vários motivos optam por não darem de mamar.

No trabalho de Pinto (2020)¹⁹, refere que dentre as três principais causas do desmame precoce está o “leite fraco”. Muitas mães relatam que seu leite é insuficiente, devido às alterações fisiológicas que ocorrem nos primeiros dias pós-parto, como as mamas vazias, levando a acreditarem que não terão uma quantidade suficiente para nutrir seu filho.

Além disso, atualmente, algumas influências familiares como de avós ou pessoas próximas, acabam por induzir que o leite materno é fraco e insuficiente para suprir a fome e as necessidades do recém-nascido, junto com as dificuldades encontradas na prática da amamentação e a falta de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

conhecimento em buscar apoio de profissionais de saúde acaba refletindo e induzindo ao desmame precoce.²¹

Nível de escolaridade e idade materna

Para Pinto (2020)¹⁹, a maioria das mães que possuem um nível de escolaridade maior, amamentam por mais tempo, por falta de informações e conhecimento dos benefícios do leite materno.

De acordo com o trabalho de Teter (2015)²⁸, a idade materna é um grande fator importante para taxa de óbitos neonatais, mostrando em seu estudo que a maior ocorrência é nos extremos, abaixo de 20 anos e acima de 35 anos. E não houve associação entre a idade materna e o tempo de amamentação.

Já o trabalho de Neri (2019)²³, relata que o período de maior incidência de desmame precoce foi a idade materna entre 20 e 30 anos, onde é o período em que a mulher está no momento produtivo, seja ele nos estudos ou no trabalho.

Parto

Não só o tipo de parto anterior vivido, mas casos de traumas vividos em partos anteriores ou até mesmo na gestação atual, como negligência médica, uso de procedimentos desnecessários, violência verbal dos profissionais médicos, acabam por influenciar e levar à prática do desmame precoce.¹⁴

Depressão pós-parto

De acordo com Areia (2020)¹⁴, a depressão pós-parto (DPP) ocorre por um distúrbio psíquico que acarreta o desmame precoce por várias influências que ocorrem desde o início da gravidez até o pós-parto, como gravidez indesejada, pouca idade materna, ausência de apoio familiar, separação do casal, desemprego e fatores psíquicos anteriores.

Orientação e atuação profissional habilitados para amamentação

Um dos grandes empecilhos encontrados atualmente sobre o desmame precoce, é a falta de informação passada para as gestantes sobre todos os âmbitos da vida materna, elas não são bem instruídas quanto às mudanças fisiológicas ocorridas durante a amamentação e a como proceder para uma um bom posicionamento e pega adequada do recém-nascido, algo que remete à falta de profissionais habilitados e à falta de incentivo nessa área. De acordo com o estudo de Oliveira (2018)²⁹, as questões relacionadas ao conhecimento sobre o aleitamento materno revelaram que 72,4% das puérperas afirmaram ter algum conhecimento, enquanto 27,6% relataram não ter conhecimento algum. Das puérperas entrevistadas 65,8% afirmaram ter adquirido o conhecimento a partir de leituras e/ou comunicação social, 18,4 % a partir de profissionais de saúde (médicos e enfermeiros), enquanto 15,7% afirmaram ter adquirido conhecimento a partir de familiares e outros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Quando questionadas sobre qual o período ideal para realizar o aleitamento materno exclusivo 61,8 % das puérperas responderam que deveria ser até os 06 meses de idade, enquanto 13,2% afirmaram que deveria ser até os 12 meses, 17,1% até os 24 meses e 7,9% não souberam responder. Estes resultados demonstram que precisamos definir e alcançar maiores incentivos acerca do aleitamento materno com relação à sua importância e ao aconselhamento desde o início da gestação.

Mulheres que optam pelo aleitamento precoce tem muito mais informação sobre os benefícios do leite materno e dos prejuízos causados pela sua substituição. Com relação às puérperas que realizaram o desmame precoce, as que mais são afetadas não possuem informações sobre os benefícios e a importância do aleitamento materno, principalmente o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.²⁹

Com relação aos profissionais de saúde envolvidos com as gestantes e no puerpério, foi visto a pouca ou a falta de informações dadas nas unidades de saúde e a falta de preparo e conselhos imprecisos fornecidos pelos profissionais.^{10,29}

Devido à falta de profissionais habilitados para uma abordagem e incentivo ao aleitamento materno, foi que em 1991 foi lançada A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que visa assegurar a prática do aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce em ambiente hospitalar, sendo um documento com 10 passos que garante a prática de aleitamento materno, tendo assim a capacitação de profissionais para assegurar proteção e apoio ao aleitamento materno.²⁵

Há consenso com relação à importância do aleitamento materno, tendo em vista as evidências científicas com relação aos benefícios resultantes desta prática tanto para a mãe quanto para o bebê; a partir das evidências referidas na literatura é possível afirmar que a prática do aleitamento materno produz benefícios não apenas ao longo de sua oferta, mas repercutem para toda a vida da criança ao longo de seu desenvolvimento, tanto pela existência de maior desenvolvimento imunológico e menor risco de mortalidade nos primeiros meses de vida quanto o impacto no decorrer de toda a vida, estando ligada a diversos problemas futuros, como obesidade, diabetes, hipertensão, colesterol alto e alergias.^{12,23}

Apesar de muitas mães amamentarem exclusivamente seus filhos, há uma porcentagem considerável de mães que não amamentam. Esse fato ainda é muito visto em nosso meio, devido aos grandes fatores que colaboram para isso, principalmente a volta precoce ao trabalho, que na maioria das vezes por falta de conhecimento das leis trabalhistas, que defendem a execução do aleitamento materno acabam por levar ao desmame precoce.¹⁸

Além retorno ao trabalho enquanto causa de desmame precoce, encontramos consenso com relação a outros fatores que influenciam no desmame precoce, dentre os quais destacamos os no desmame precoce traumas mamilares e a mastite, que na maioria das vezes decorrem de um posicionamento incorreto ou uma pega inadequada do bebê^{17,22,30}. E com relação aos cuidados prévios diários com as mamas, não há nenhuma descrição que possa incluir nessa discussão, visto que a mastite decorre de processo infeccioso e inflamatório (o trauma pode predispor a mastite).³⁰



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

Com relação ao “leite fraco” ser descrito na literatura, como causa de desmame precoce/interrupção no aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, os autores afirmam que este dado diz respeito a uma confusão feita por parte materna por conta da insegurança. As mães por vezes confundem o tempo fisiológico da produção do leite, ou o choro do bebê como se não estivessem tendo quantidade suficiente de leite ou que seu leite não está sustentando seu filho. Além disso, possui também grande influência cultural da parte materna e familiar, em que membros da família podem não ter amamentado e acabam por influência da decisão materna.^{19,26}

A partir da literatura consultada identificamos haver uma grande falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com as gestantes ao longo do acompanhamento pré-natal e no puerpério propriamente dito. Uma das razões identificadas para tanto seria a falta de capacitação adequada para dar um suporte coerente e seguro às gestantes futuras nutrizas tanto na atenção primária e saúde quanto no acompanhamento pós-parto imediato e consultas de puericultura. Por esta razão compreendemos haver uma importante lacuna de formação e/ou qualificação neste aspecto, tendo em vista promover um adequado aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida e complementado até os 2 anos de idade da criança. Visto que mesmo após a inclusão do Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) ainda há necessidade de uma melhor abordagem nessa área.^{16,24,25}

Outras causas frequentes de desmame nas populações estudadas, de acordo com os autores consultados, foram o nível de escolaridade e parto. De acordo com a literatura são mais vulneráveis às mães com menor nível de escolaridade e de baixa faixa etária também, devido à falta de conhecimento e informação sobre a importância fisiológica do aleitamento materno, e à facilidade de dar mamadeira. Com relação ao parto, também considerado aspecto de grande influência sobre a decisão pelo aleitamento materno exclusivo, a literatura aponta que traumas em partos anteriores ou até mesmo no atual, gravidez indesejada e/ou abusos são fatores que também influenciam grandemente para um desmame precoce, contribuindo ainda para a maior propensão à abertura de quadros de depressão pós-parto (DPP).

CONSIDERAÇÕES

A prática de amamentação é de grande importância para o recém-nascido e para a mãe, pois visa a saúde do bebê em todos os aspectos da vida.

O estudo identificou as principais barreiras encontradas na amamentação, ressaltando a importância de reduzir os desmames precoces que ocorrem por falta de informações sobre o posicionamento, pega adequada, direitos maternos trabalhistas, informações sobre uso de bicos e chupetas, introdução precoce de outros alimentos e a importância do aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

Torna-se necessário um investimento educacional para a efetiva orientação de mulheres gestantes, principalmente na atenção primária, visando promoção e proteção materno-infantil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

REFERÊNCIAS

1. Ferreira MGC, Gomes MFF, Fracolli LA. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família; Rev. Aten. Saúde 2018;16(55):36-41. doi:10.13037/RAS.
2. Martins GBS, Vargas E, Vaz CHGJ, Guilherme JM, Oliveira JF. A importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida: a percepção de puérperas. Revista Científica da Saúde, 2020;2(1):1-14. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341883281_A_IMPORTANCIA_DO_ALEITAMENTO_MATERNO_EXCLUSIVO_ATE_O_6_MES_DE_VIDA_A_PERCEPCAO_DE_PUERPERAS.
3. Gomes DBM, Santos CM, Rios RL. Amamentação e suas prerrogativas para a saúde do binômio mãe-filho. Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde 2018;8(27). doi:10.25242/886882720181419.
4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). [Acesso em 07 de maio de 2020] Campanha de amamentação; Brasília (DF), 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-incentivo-a-amamentacao>.
5. Rocha LB, Araujo FM, Rocha NCO, Almeida CD, Santos MO, Rocha CHR. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura; Rev Med Saude 2017;6(3):384-94. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Aleitamento-materno-na-primeira-hora-de-vida%3A-uma-Rocha-Ara%3BAjo/5e96d9d8530d5ecc4b903d405d7a24d172b0e7c7>.
6. Silva CM, Pellegrinelli ALR, Pereira SCL, Passos RL, Santos LC. Práticas educativas segundo os "Dez passos para o sucesso do aleitamento materno" em um Banco de Leite Humano; Ciência & Saúde Coletiva, 22(5):1661-71, 2017. doi:10.1590/1413-81232017225.14442015.
7. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo; Ciência & Saúde Coletiva, 2018;23(4):1077-88. doi: 10.1590/1413-81232018234.10752016.
8. Prado C, Fabbro MR, Ferreira G. Early weaning from breastfeeding from mother's perspective. A dialogal approach. Enfermagem 2016;25(2). doi:10.1590/0104-07072016001580015.
9. Brandão APM, Almeida APR, Silva LCB, Verde RLV. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce; Revista Científica FacMais, 2016;5(1):1-24. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2016/06/1-%20Aleitamento%20Materno%20%20fatores%20que%20influenciam%20o%20desmame%20precoc e.pdf>.
10. Amaro F, Simão MJ, Bernardes NO. Incidência de trauma mamilar no puerpério imediato; Saúde em Redes 2016;2(2):179-88. doi: 10.18310/2446-4813.2016v2n2p179-188.
11. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). [Acesso em 22 abril de 2020]. A importância do aleitamento materno. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/>
12. Alvarenga SC, Castro DS, Leite FMC, Brandão MAG, Zandonade E, et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. Aquichan 2017;17(1):93-103. doi: 10.5294/aqui.2017.17.1.9.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÔBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcelos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

13. Campos PM, Gouveia HG, Strada JKR, Moraes BA. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm* 2020;41(esp):e20190154. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/99728>.
14. Areia JS, Porto TNRS, Silva ADM, Balduino LS, Araújo RCR, et al. As principais motivações elencadas para o desmame precoce por lactantes adultas: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 2020;41(Supl. 41). doi: 10.25248/reas.e2568.2020.
15. Lima APC, Nascimento DS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame: uma revisão integrativa; *J. Health Biol Sci* 2018;6(2):189-96. doi:10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p.189-196.2018.
16. Oliveira MD, Felisberto SBJ, Ferreira LS. Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde* 2019;6(12):29-34. doi: 10.6084/m9.figshare.11874165.
17. Bortoli CFC, Poplaski JF, Balotin PR. A amamentação na voz de puérperas primíparas; *Enferm. Foco* 2019;10(3):99-104. doi: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1843.
18. Moraes BA, Gonçalves AC, Strada JKR, Gouveia HG. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias; *Rev Gaúcha Enferm* 2016;37(esp):0044. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/74255>.
19. Pinto KCRL, Silva LFC, Ribeiro PS, Dias ERS, Silva BC. Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. *Braz. J. Hea. Rev.* 2020;3(1): 717-28. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Preval%C3%Aancia-do-desmame-precoce-e-suas-principais-Pinto-Silva/27626708b093b8e13639b7eaa8dad4b24ae0110>
20. Amaral SA, Bielemann RM, Del-Ponte B, Valle NCJ, Costa CS, et al. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte. Pelotas, RS, 2014. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2019;29(1):e2019219. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100024>.
21. Dias LMO, Batista AS, Brandão IM, Carvalho FLO, Martins FL, et al. Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. *Revista Saúde em Foco* 2019;11:634-48. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/057_Amamenta%C3%A7%C3%A3o-Influ%C3%Aancia-familiar-e-a-import%C3%A2ncia-das-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-de-aleitamento-materno_634_a_648.pdf.
22. Barbosa GEF, Silva VB, Pereira JM, Soares MS, Filho RAM, et al; Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas; *Rev Paul Pediatr* 2017;35(3):265-72. doi: 10.1590/1984-0462;2017;35;3;00004.
23. Neri VF, Alves ALL, Guimarães LC. Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno. *Revisa* 2019; 8(4):451-9. doi: 10.36239/revisa.v8.n4.p451a459.
24. Almeida JM, Barros SA, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paul de Pediatr* 2015;33:355-62. doi: 10.1016/j.rpped.2014.10.002.
25. Lamounier JA, Chaves RG, Rego MAS, Bouzada MCF. Iniciativa hospital amigo da criança: 25 anos de experiência no brasil. *Rev Paul Pediatr* 2019;37(4):486-93. doi: 10.1016/j.rpped.2014.10.002.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PRINCIPAIS ÓBICES NA AMAMENTAÇÃO E REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO SISTEMÁTICA
Nathalia Cordeiro Vasconcelos, Marcel Vasconcellos, Andrea de Paiva Doczy, Ana Paula Faria Diniz

26. Costa GC, Paredes DE, Oliveira Jr SA, Pegorare ABG de S. Avaliação da mamada, autoeficácia do aleitamento materno e fatores influentes no desmame precoce em primíparas. Multitemas 2020;25(59):191-210. 10.20435/multi.v21i59.2831.
27. Alencar APA, Nascimento GL, Lira PF, Fonseca FLA, Fonseca RLA, et al. Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. Saúde e meio ambiente: Revista interdisciplinar 2017;6(2):65-76. 10.24302/sma.v6i2.1456.
28. Teter MSH, Oselame GB, Neves EB. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. Espaço para Saúde 2015;16(4):54-63. doi: 10.22421/1517-7130.2015V16N4P54.
29. Oliveira LF. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar. Cadernos da Escola de Saúde 2019;18(1):1-22. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3784>.
30. Barbosa DM, Caliman MZ, Alvarenga SC, Lima EFA, Leite FMC, Caniçali Primo C. Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar / assessment of factors associated to nipple trauma. Rev Fun Care Online 2018;10(4):1063-9. doi: 10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1063-1069.